

Adesão ao preservativo masculino: realidade comportamental e conhecimento de universitários

RESUMO | Homens e mulheres saberem a função do preservativo na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez, várias situações dificultam o seu uso, entre elas, a ideia de que o preservativo interfere no prazer. **OBJETIVO:** Descrever o conhecimento e comportamentos de universitários sobre a adesão ao preservativo masculino. **METODO-LOGIA:** Estudo exploratório descritivo, quantitativo, com 136 estudantes de uma Universidade Pública. **RESULTADOS:** A média de idade foi de 20 anos, maior parte são hete-rossexuais (76,5%); a maioria teve a primeira relação sexual aos 17 anos, sendo que 33,5% não usaram camisinha, 85% utilizam camisinha para evitar gravidez, 92,5% para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis, 48,5% deixaram de ter relação se-xual com penetração por não ter preservativo; 84% não utilizaram por não conseguir co-locar e 54% tinham camisinha e não utilizou. **CONCLUSÃO:** Evidenciou a necessidade de repensar a educação sexual para instrumentalizar quanto a percepção, comportamen-to e adesão ao preservativo.

Descritores: Preservativo masculino; estudantes; sexo seguro.

ABSTRACT | Men and women recognize condoms' role in preventing both Sexually Transmitted Infec-tions and pregnancy. However, various obstacles, such as concerns about reduced pleasure, impede their use. **OBJECTIVE:** To describe the knowledge and behaviors of university students regarding adherence to male condoms. **METHODOLOGY:** This was a descriptive, quantitative exploratory study involving 136 students from a public university. **RESULTS:** The average age was 20 years, with most identifying as heterosexual (76.5%). A significant portion (33.5%) did not use condoms. Furthermore, 85% used con-doms for pregnancy prevention, 92.5% for Sexually Transmitted Infections prevention, while 48.5% ceased sexual activity due to a lack of condoms. Additionally, 84% faced challenges with putting on condoms, and 54% possessed unused condoms. **CONCLU-SION:** These findings highlight the necessity to reevaluate sex education, providing indi-viduals with the tools to comprehend, modify their behavior, and enhance adherence to condom usage.

Keywords: Condoms; students, safe sex.

RESUMEN | La auditoría fue instituida en el sistema de salud para organizar, planificar y direccionar los recursos financieros, con la mayor parte de las glosas hospitalarias, justificadas por la ausencia de notas, principalmente de las acciones de los equipos de enfermería y médicos. Es importante recordar que los registros de enfermería están vinculados a gran parte del pago de materiales, medicamentos y procedimientos, principales fuentes de rentabilidad de las instituciones hospitalarias. Por lo tanto, el principal medio de garantizar la recepción del importe gastado es a través de las notas de enfermería correctas. Este estudio tuvo como objetivo realizar una pesquisa bibliográfica sobre los impactos causados por el registro de enfermería referente a las glosas hospitalarias. Se trata de una investigación de revisión integradora, se clasifica como cualitativa, ex-ploratoria y retrospectiva, se evaluaron varios artículos publicados con el tema de notas de enfermería y glosas. De acuerdo con el análisis de los artículos seleccionados para el estudio, se evidenció la falta de anotaciones, verificación y sellado por parte del equipo, reflejándose en glosas durante el proceso de facturación hospitalaria Hombres y mujeres reconocen el papel del preservativo en la prevención tanto de las in-fecciones de transmisión sexual como del embarazo. Sin embargo, diversos obstáculos, como la preocupación por la reducción del placer, impiden su uso. **OBJETIVO:** Describir los conocimientos y comportamientos de estudiantes universitarios en relación a la ad-herencia al preservativo masculino. **MÉTODO:** Se trató de un estudio descriptivo, cuanti-tativo y exploratorio en el que participaron 136 estudiantes de una universidad pública. **RESULTADOS:** La edad media fue de 20 años, y la mayoría se identificó como hetero-sexual (76,5%). Una parte significativa (33,5%) no utilizaba preservativos. Además, el 85% utilizaba preservativos para prevenir embarazos y el 92,5% para prevenir infecciones de transmisión sexual, mientras que el 48,5% abandonó la actividad sexual por falta de preservativos. Además, el 84% tuvo dificultades para ponerse los preservativos y el 54% poseía preservativos sin utilizar. **CONCLUSIÓN:** Estos hallazgos resaltan la necesidad de reevaluar la educación sexual, proporcionando a los individuos las herramientas para comprender, modificar su comportamiento y mejorar la adherencia al uso del condón.

Palabras claves: Auditoría de enfermería, notas de enfermería, glosas hospitalarias.

Emmanuel Edson Ambrosio Quirino

Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - Campus Universitário do Araguaia, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Barra do Garças - MT.
ORCID: 0009-0002-9207-7517

Elias Marcelino da Rocha

Mestre em Ciências da Saúde - UnB. Campus Universitário do Araguaia. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Barra do Garças - MT.
ORCID: 0000-0002-0086-8286

Andre Cantarelli Vilela

Graduado em Biomedicina, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA), Barra do Garças - MT.
ORCID: 0000-0001-9254-642X

Aline Aparecida Rodrigues

Estudante em Enfermagem, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças - MT.
ORCID: 0000-0002-6886-5022.

Soyane Couto Fernandes

Estudante em Enfermagem, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças - MT.
ORCID: 0009-0001-0711-7899

Alisséia Guimarães Lemes

Doutora em Enfermagem Psiquiátrica - USP. Docente - Campus Universitário do Araguaia, Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil.
ORCID: 0000-0001-6155-6473

Recebido em: 18/10/2023

Aprovado em: 17/11/2023

INTRODUÇÃO

O preservativo originou-se anterior a Cristo e apresenta registros no decorrer da evolução da humanidade. No século XVII, tratava-se de um envoltório a base de linho, conhecido como CONDOM, confeccionado, comercializado e utilizado como meio pre-ventivo. No ano de 1843, a borracha passou a ser a matéria-prima do preservativo, porém considerada pouca aderente, de preço elevado e anti-higiênica devido a reutilização. Apenas na década de 1990 surgiu o látex, com sua textura maleável, maior aderência, confortável e descartável, sendo o mesmo material utilizado na atualidade, inovado apenas por um processamento, acrescido no início dos anos 2000, no qual é realizada a inclusão de substâncias químicas, que visam diminuir resíduos que possam causar alergia-as¹.

Todavia, é comum a rejeição do seu uso em quaisquer dos gêneros. Nos últimos cem anos, ao mesmo tempo em que os contraceptivos atingiram popularidade, seguidos por uma campanha global de planejamento familiar de grande dimensão, a prática do sexo desprotegido e sua comunicação com as infecções adquiridas sexualmente continua premente, caracterizando as epidemias globais de Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) não superadas².

O conceito de comportamento de risco diz respeito à participação em atividades que possam comprometer a saúde física e mental do indivíduo. Dentre os comportamentos de risco verificados na juventude, a conduta sexual desprotegida é bastante prevalente entre os

indivíduos sexualmente ativos^{4,5}. O comportamento sexual é considerado arriscado quando os indivíduos não utilizam o preservativo para evitar gestação indesejada e/ou proteger-se da contaminação por IST, por exemplo, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)⁶. As IST constituem um problema de saúde pública a nível mundial. Segundo a Joint United Nations Program on HIV/AIDS, em 2017 cerca de 5000 pessoas foram infectadas por dia pelo HIV. Destes, 4400 eram jovens adultos com mais de 15 anos, dos quais 33% dos 15-24 anos e 19% do sexo feminino⁷.

No período da adolescência, ainda existe certa imaturidade quanto ao pensamento abstrato, o que pode fazer com que o adolescente não considere sua vulnerabilidade, expondo-se a riscos sem avaliar ou prever as consequências⁸. Assim, os jovens podem ter uma percepção distorcida do risco real da infecção por IST/HIV/AIDS nas relações sexuais, pensando que este é um perigo impossível ou altamente improvável.

Ao longo da história da epidemia foram assistidas as complexidades a serem consideradas no planejamento de políticas e ações de educação em saúde voltadas para o enfrentamento da epidemia de HIV/AIDS e da progressão de outras IST entre homens e mulheres. Pesquisas sugerem que essa dificuldade se deve as questões culturais que apontam para o alto percentual de homens que praticam sexo desprotegido, seja porque afirmam que interfere no prazer, seja porque prejudica as alusões à masculinidade⁹.

A literatura mostra que, embora homens e

mulheres estejam cientes do papel do preservativo na prevenção das IST, muitos aspectos dificultam seu uso, inclusive a ideia de que o preservativo serve apenas como método contraceptivo. A percepção de que interfere na performance, na duração da relação e o tipo de relação afetivo-sexual a que estão associadas as parcerias^{9,10,11,12}.

A dificuldade com o uso do preservativo foi documentada em diversos estudos, seja pela interferência na sensibilidade, no prazer, na percepção de baixo risco tanto para gravidez quanto para IST, bem como pela inconsistência de conhecimentos e práticas sobre o uso do preservativo^{9,13}.

Frente às mudanças comportamentais que o meio acadêmico proporciona, é relevante analisar como os universitários conduzem a sua vida sexual e o conhecimento para o desenvolvimento de trabalhos preventivos entre os jovens. É necessário sensibilizar a população acadêmica que qualquer pessoa está sujeita à infecção por IST, quando tem um comportamento de risco¹⁴.

Diante desse contexto, a pergunta norteadora é: qual é a adesão de universitários ao uso do preservativo masculino? Tendo como objetivo descrever o conhecimento e comportamento de universitários sobre a adesão ao preservativo masculino, bem como, identificar fatores que dificultam o uso correto do preservativo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, realizado em uma Universidade Pública no interior de Mato Grosso, que inclui-se 136 universitários masculinos, através de um questionário composto por questões com múltiplas es-colhas, desenvolvido pelo próprio pesquisador, seguindo os princípios éticos da Resolução 466/12 que dispõe sobre pesquisa com seres humanos, tendo aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE: 65604317.2.0000.5587, sob parecer 2.062.048.

Os critérios de inclusão adotados foram: Ser acadêmico matriculado na UFMT do vale do Araguaia; ter iniciado atividade sexual; não apresentar comprometimento cognitivo e físico que pudessem limitar a expressão. O critério de exclusão aplicado foi não haver respostas que fornecessem dados brutos suficientes para avaliar a associação entre a prática do uso do preservativo e as variáveis estudadas.

Os questionários foram entregues para os participantes de forma presencial, dando espaço e tempo para cada um responder sem interferência externa, por ser tratar de uma temática que ainda é considerada um tabu, houve uma dificuldade na abordagem e muitos relataram medo de discutir o tema ou de se expor. A pesquisa foi realizada no período matutino, vespertino e noturno, sendo que cada estudante foi orientado sobre o motivo da pesquisa.

Após a coleta de dados, foi realizada a análise, e utilizando o programa Epi Info versão 3.5.1. Assim sendo, o resultado foi gerado a partir de cálculo estatístico simples, pois resultou em uma melhor visualização dos dados coletados e analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo avaliou uma amostra de 136 estudantes com a média de 20 anos de idade, devidamente matriculados em uma Universidade Pública no interior de Mato Grosso. A maioria são solteiros, he-

Tabela 01 – Adesão ao preservativo na primeira relação sexual (n=136). Região centro-oeste do estado de Mato Grosso, Brasil, 2023.

Primeira relação sexual	N	%
Com camisinha	89	65,5%
Sem camisinha	47	34,5%

Fonte: QUIRINO, EEA., 2023.

terossexuais, moram com os pais ou sozinho. A primeira relação sexual, é considerada um grande acontecimento na vida dos jovens, e tem iniciado cada vez mais precocemente. No contexto brasileiro, a idade média da primeira relação sexual é de 14 anos para os homens e 15 para as mulheres¹⁵. No entanto, nesta pesquisa a média de idade para primeira relação sexual com penetração foi com 17 anos.

Pesquisas revelam que jovens tem a tendência de não usar camisinha no início de sua vida sexual e rotulam esta relação como casual. As principais justificativas alegadas para não adesão de modo consistente são: não gostar de usá-los, confiar na parceria e a imprevisibilidade das relações sexuais¹⁶.

No tocante ao uso da camisinha na primeira relação, 65,5% utilizaram o preservativo e 34,5% afirmaram não ter utilizado na primeira relação sexual (tabela 01).

Um terço dos jovens torna-se sexualmente ativos antes dos 15 anos. Embora pesquisas mostrem que a adoção ao preservativo entre a população aumentou de 37% em 1998 para 55% em 2005, esses índices se referem apenas a primeira relação sexual com uma nova parceria. De modo geral, 62% dos jovens não utilizam rotineiramente a camisinha em todas as relações, o que reforça a necessidade de sustentar e ajustar propostas para a prevenção das IST/HIV¹⁷.

No questionamento acerca da adesão ao preservativo masculino, para evitar a gravidez indesejada 85% afirmaram que é motivo de preocupação a possibilidade de gravidez. Em relação a prevenção de IST, as principais justificativas demonstradas foram que 92,5% afirmaram que o risco de contaminação é um motivo para usar o preservativo e 71% mencionaram que é indispensável o uso da camisinha quando

Tabela 02 - Motivos pelo qual usa ou usaria o preservativo (n=136). Região centro-oeste do estado de Mato Grosso, Brasil, 2023.

Evitar gravidez	N	%
Não	21	15%
Sim	115	85%
Total	136	100,0%
Evitar IST	N	%
Não	10	7,5%
Sim	126	92,5%
Total	136	100,0%
Não conhecer a parceria	N	%
Não	39	29%
Sim	97	71%
Total	136	100,0%

Fonte: QUIRINO, EEA., 2023.

Tabela 03 – Não teve relação sexual com penetração por falta de camisinha (n=136). Região centro-oeste do estado de Mato Grosso, Brasil, 2023.

Não ter camisinha	N	%
Não	70	51,5%
Sim	66	48,5%
Total	136	100,0%

Fonte: QUIRINO, EEA., 2023.

não conhece a parceria (tabela 02).

Enfatiza a relação entre homens e prevenção da AIDS18. A partir dos estudos encontrados na revisão integrativa, os autores apontaram, entre outros aspectos, a centralidade da camisinha na prevenção. No entanto, esse elemento aparece na literatura especialmente a partir da problematização da aceitação de seu uso por parte dos homens. Nesse sentido, os autores ressaltaram o consenso de que os motivos para o não uso da camisinha são estruturados a partir de modelos de crenças presentes no imaginário social¹⁸.

Pesquisa realizada no Brasil¹⁹, mencionou que uma variável de mil pessoas do sexo masculino de 18 anos ou mais de idade que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses e que não usaram camisinha na última relação sexual, 79,7% afirmaram que o motivo de não ter usado camisinha foram por confiar em suas parcerias, 10,6% por não gostar, 8,9% usaram outro método para evitar a gravidez e 2% queriam ter filhos.

Todavia, ainda é comum a rejeição

do seu uso em diferentes faixas etárias, a subutilização do preservativo pode estar associada, com a conquista de uma relação estável, bem como a confiança depositado sobre as parcerias sexuais²⁰. Neste enredo desobriu-se ainda que 48,5% deixaram de ter relação sexual com penetração por não ter preservativo a disposição (tabela 03).

O consumo de bebida alcoólica influencia o comportamento sexual de risco. A ingestão de álcool entre os universitários é comum e contribui significativamente para o risco dos estudantes nas atividades sexuais com vulnerabilidade. Como a bebida facilita e motiva a interação social e sexual entre as pessoas, os comportamentos sexuais de risco podem ocorrer no contexto de seu uso, já que esses estão mais vulneráveis a ter relação sexual com algum desconhecido e não discutir temas de risco antes da relação. Além disso, seu uso está associado com uma menor adesão ao preservativo, um dos principais fatores protetores²¹.

Pesquisa desenvolvida no Campus de

Harvard sobre Alcohol Study evidenciou que estudantes que beberam pela primeira vez antes dos 13 anos de idade tiveram o dobro de chances de praticar sexo não planejado e 2,2 vezes mais chances de se envolverem em relação sexual desprotegida, quando comparados com estudantes que iniciaram o uso de bebida alcoólica após 19 anos²². Nesta pesquisa em análise evidenciou-se que, 36,8% dos entrevistados relataram não terem feito uso de álcool nas últimas relações, no entanto, 31,6% afirmaram ter ingerido bebida alcoólica na ocasião do último envolvimento sexual.

Na análise da tabela 04, foi observado que 84% dos entrevistados não utilizaram o preservativo durante a prática sexual por não terem conseguido colocar, da mesma maneira explicitou-se ainda que 54% disseram que tinham camisinha e não utilizou no ato sexual.

Neste trabalho com os 136 universitários, os motivos mais alegados pelos jovens universitários para o não uso rotineiramente do preservativo foi a dificuldade e destreza para a colocar a camisinha, ter parceria sexual fixa, diminuição do prazer ou por não ter o preservativo no momento da relação sexual.

Na pesquisa realizada no município de São Paulo, ressalta que, 69,8% dos adolescentes afirmaram que o preservativo diminui o prazer sexual²³. De igual modo nos estudos efetuados em Fortaleza no estado do Ceará, 29,6% dos entrevistados queixaram-se também de que a camisinha diminui o prazer²⁴. Entre as justificativas para a reconhecida resistência masculina ao uso da camisinha, inquérito bibliográfico identificou-se a expressão de que ela é incômoda, implica uma interrupção do desenrolar da cena sexual, reduz o prazer e gera o temor de perda da ereção ou de mau desempenho sexual²⁵.

No tocante à faixa etária, quanto maior a idade, menor a adesão ao preservativo. O primeiro motivo para justificar esses dados podem estar associados a relacionamentos mais estáveis e à confiança na parceria. O segundo motivo, em ambos os sexos, foi que o preservativo “quebra o clima da tran-

Tabela 04 – Adesão ao uso da camisinha durante a prática sexual com penetração (n=136). Região centro-oeste do estado de Mato Grosso, Brasil, 2023.

Não conseguiu colocar	N	%
Não	114	84,0%
Sim	22	16,0%
Total	136	100,0%
Tinha camisinha e não usou	N	%
Não	62	46,0%
Sim	74	54,0%
Total	136	100,0%

Fonte: QUIRINO, EEA., 2023.

Tabela 05 – Conhecimento sobre o tamanho e uso de preservativo masculino (n=136). Região centro-oeste do estado de Mato Grosso, Brasil, 2023.

Tem diferentes tamanhos de camisinha?	N	%
Não	14	10,0%
Sim	122	90,0%
Total	136	100,0%
Qual o tamanho que você usa?	N	%
52	7	5,0%
54	12	9,0%
56	18	13,0%
58	5	4,0%
Não sei	86	63,0%
Não uso	8	6,0%
Total	136	100,0%

Fonte: QUIRINO, EEA., 2023.

sa”, também relacionado com o argumento de que a prática sexual com o uso desse método perderia a naturalidade, interferindo na espontaneidade do ato. Em terceiro lugar, com o mesmo percentual, foram aludidas duas justificativas: “porque acha que não precisa” e “porque o(a) parceiro(a) não gosta”²⁶.

São muitas as razões para comportamentos sexuais desprotegidos entre adolescentes e, sem dúvida, o desconhecimento sobre o próprio corpo, os métodos contraceptivos e seu uso correto têm fortes evidências. Outros estudos reforçam que a aplicação do conhecimento é uma forma de prevenir a gravidez na adolescência, evitando que o futuro da adolescente seja comprometido^{27,28}.

Neste trabalho encontrou-se relatos que a maioria já sentiu desconforto, desconforto ou dor durante as relações sexuais ao usar o preservativo. A dificuldade sobre o uso de preservativo vem sendo registrada em diferentes estudos, seja por alegação de interferência no prazer, baixa percepção de risco pelo uso inconsistente que o preservativo pode trazer, e pela insciência no que se refere ao conhecimento e prática acerca do seu uso^{9,13}.

A literatura científica demonstra que, apesar de homens e mulheres conhecerem a eficácia do preservativo na prevenção de

IST e gravidez, vários aspectos dificultam o seu uso, entre eles, a ideia de que o preservativo é apenas como método contraceptivo; a percepção de que ele interfere negativamente no prazer, performance sexual e nas preliminares^{9,10,11,12}.

Neste estudo identificou-se que quase metade dos entrevistados disseram que se-ja sempre, as vezes ou raramente a camisinha poderá interferir ou levar a perda da ereção peniana. A falta de habilidade de adolescentes e jovens no manejo do preservativo é uma constante realidade na população masculina. Tal comportamento se dá pela falta educação sexual, onde eles não têm liberdade em dialogar tranquilamente com os pais ou até mesmo nas instituições de ensino, para o aprendizado correto desse método e consequentemente pela ansiedade, medo e inexperiência, poderá acontecer perda da ereção.

Neste sentido e conforme exposto na tabela 07, está pesquisa mensurou que 61% dos universitários nunca treinaram a colocação correta do preservativo. Em consonância com esse achado a pesquisa em Mato Grosso do Sul, descreveu que a maioria dos adolescentes e jovens apresentavam dúvidas ou desconhecimento no procedimento da colocação do preservativo²⁹. Complementou ainda que, mui-

Tabela 06 – Desconforto, diminuição do prazer e perda da ereção em relação ao uso do preservativo (n=136). Região centro-oeste do estado de Mato Grosso, Brasil, 2023.

Desconforto/machuca	N	%
As vezes	51	37,5%
Nunca	41	30,5%
Raramente	37	27,0%
Sempre	7	5,0%
Total	136	100,0%
Camisinha diminui o prazer	N	%
As vezes	46	33,9%
Nunca	32	23,7%
Raramente	30	22,0%
Sempre	28	20,3%
Total	136	100,0%
Perde ereção	N	%
As vezes	25	18,5%
Nunca	71	52,5%
Raramente	35	25,5%
Sempre	5	3,5%
Total	136	100,0%

Fonte: QUIRINO, EEA., 2023.

Tabela 07- Habilidade em relação ao preservativo (n=136). Região centro-oeste do es-tado de Mato Grosso, Brasil, 2023.

Treina o uso do preservativo?	N	%
Nunca treinou	83	61,0%
Sim	53	39,0%
Total	136	100,0%
Tem dificuldade para colocar?	N	%
Nunca	50	37,0%
Raramente	76	56,0%
Sempre	10	7,0%
Total	136	100,0%
Estourou ou saiu durante a penetração?	N	%
Sim	54	40,0%
Não	82	60,0%
Total	136	100,0%

Fonte: QUIRINO, EEA., 2023.

tos deles afirmaram ter conhecimento, no entanto na prática, nos grupos focais, foi evidenciado muitas dúvi-das e erros que podem interferir diretamente na prática do sexo seguro.

Este estudo destaca a escassez de pesquisas abordadas a partir da premissa onde adolescentes deveriam ter acesso livre de culpa, preconceito, dogmas religiosos e cul-turais referentes ao uso do preservativo masculino. Além da acessibilidade, todo ho-mem deveria ser orientado quanto

a necessidade de treinar o manuseio correto da ca-misinha dentro do próprio quarto ou banheiro, a fim de adquirir destreza manual e as-sim desenvolver habilidade e agilidade para colocação, bem como, a retirada do preser-vativo de forma devida e sem embaraço.

A falta de rapidez quanto ao manuseio preciso da camisinha, poderá causar ansie-dade e temor, levando alguns homens a perda da ereção pela demora ao desenrolar o preservativo e até mesmo a colocação

errônea, possibilitando que a camisinha possa, incomodar, estourar ou sair durante a penetração e por consequência muitos homens recusam a usar o preservativo.

No tocante a dificuldade para colocar o preservativo, 37% alegaram que nunca tive-ram empecilho para o uso correto. O uso consciente e responsável da camisi-nha sem-pre foi questionado nos estudos, principalmente quando se fala de IST/HIV e gravidez não planejada.

Devido persistência da dificuldade de homens na utilização do preservativo nas prá-ticas sexuais, torna-se importante ampliar a compreensão acerca dos motivos relacio-nados a essas dificuldades e formas de que esses conhecimentos produzidos se re-percutam nas práticas de educação em saúde. Neste sentido, há necessidade de que coloquem os sujeitos como partici-pantes da construção do seu próprio saber e que se constituam como estratégias flexí-veis e sensíveis às diferenças individuais e grupais, no contexto das desigualdades e vulnerabilidades³⁰.

Notou-se neste cenário que 40% re-lataram que já aconteceu de estourar ou sair o preservativo durante a penetração. A camisinha pode estourar, sobretudo se for usa-da de forma errada, se estiver vencida ou em mau estado de conservação³¹. Entre os principais elementos que levam ao

Tabela 08 – Onde adquire o preservativo (n=136). Região centro-oeste do estado de Mato Grosso, Brasil, 2023.

Farmácia	N	%
Não	37	27,0%
Sim	99	73,0%
Total	136	100,0%
Centro de saúde	N	%
Não	89	65,5%
Sim	47	34,5%
Total	136	100,0%
Supermercado	N	%
Não	76	56,0%
Sim	60	44,0%
Total	136	100,0%

Fonte: QUIRINO, EEA., 2023.

rompimento do preservativo estão os de aspectos emocionais e psicológicos, gerando nervosismo e insegurança diante da parceria sexual.

Os homens com objetivos que garantir uma boa performance sexual, acaba não retirando corretamente o ar da camisinha, bem como não conseguindo desenrolar a mesma até a base do pênis, dessa maneira terá uma maior probabilidade de estourar ou sair durante o intercurso sexual.

Essa pesquisa ainda mensurou onde os entrevistados adquirem o preservativo, na tabela 08, mostra que 73% adquirem na farmácia, 34,5% nos centros de saúde e 44% em supermercado.

Para a camisinha ser um eficaz método de controle de natalidade e/ou de transmissão de infecções, ela precisa ser usada corretamente. Apesar de ser um método muito simples e praticamente intuitivo, algumas regras precisam ser respeitadas tais como: Comprar camisinhas em locais autorizados. Outro ponto importante é a data de validade do produto; se o envelope estiver danificado, recuse; expô-las ao calor danificará o látex, favorecendo seu rompimento; a camisinha é um produto

descartável e de uso único; para reduzir o risco das IST, o preservativo deve ser colocado antes que haja qualquer contato entre as genitálias, mesmo se ainda não houver intenção de penetração, só deve ser colocado quando o pênis estiver ereto; as camisinhas já vêm lubrificadas; após a retirada, deve-se dar um nó na base da camisinha e despezá-la na lixeira³².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível avaliar o número e complexidade de fatores que estão associados ao não uso de preservativo pelos acadêmicos entrevistados, no qual fazem parte a falta de conhecimento sobre os preservativos, quanto ao seu uso correto e confiabilidade, sendo mais enfatizado a diminuição do prazer, não conseguir colocar a camisinha corretamente, ter o preservativo e não utilizar no ato sexual e não saber o tamanho da camisinha que proporciona um maior conforto.

A identificação destes fatores, demonstra uma visão ampla da realidade, que evidência, por meio dos resultados adquiridos, as possíveis fragilidades das

políticas já existentes, incluindo a educação sexual. Por conseguinte, elaborar novas estratégias e metodologias a fim de refletir alcançar novas condutas, diminuir comportamento sexual de risco, e consequentemente investir em promoção de saúde, redução de riscos e vulnerabilidades.

Evidenciou que os universitários precisam externar sobre o aprendizado, comportamento, adesão e percepções sobre o uso da camisinha masculina. Faz-se necessário repensar a educação sexual para melhor instrumentalizar adolescentes e jovens quanto as atitudes de vulnerabilidade, bem como as possíveis consequências. Desta forma, torna-se necessário ações de educação em saúde, focadas em metodologias ativas, auxiliando na sensibilização de uma vida sexual responsável, valorizando o autocuidado com o próprio corpo com atitudes que levará na diminuição às exposições de riscos. 🌱

Referências

1. Escola B. Brasil Escola. [citado 27 de outubro de 2023]. Origem da Camisinha. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/origem-camisinha.htm>
2. Berer M. Dupla proteção: mais necessária do que praticada ou compreendida. *Questões Saúde Reprodutiva*. 2007;2(2):23–33.
3. Feijo RB, Oliveira EA de. Comportamento de risco na adolescência. *J Pediatr (Rio J)* [Internet]. 2001 [citado 27 de outubro de 2023];77(supl. 2 (nov. 2001)):S125–34. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/54698>
4. Camargo BV, Botelho LJ. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. *Rev Saúde Pública*. 2007;41(1):61–8.
5. Campo-Arias A, Ceballo GA, Herazo E. Prevalência do padrão de comportamento de risco para a saúde sexual e reprodutiva em estudantes adolescentes. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 1o de abril de 2010 [citado 27 de outubro de 2023];18(2):170–4. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4137>
6. Cruzeiro ALS, Souza LDDM, Silva RAD, Pinheiro RT, Rocha CLAD, Horta BL. Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. junho de 2010 [citado 27 de outubro de 2023];15(suppl 1):1149–58. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700023&lng=pt&tlng=pt
7. UNAIDS. Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. Genebra; 2018 [citado 27 de outubro de 2023]. UNAIDS data 2018. Disponível em: <https://www.unaids.org/en/resources/documents/2018/unaids-data-2018>
8. Sampaio Filho FJL, Sousa PRM de, Vieira NFC, Nóbrega M de FB, Gubert F do A, Pinheiro PN da C. Percepção de risco de adolescentes escolares na relação consumo de álcool e comportamento sexual. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. setembro de 2010 [citado 27 de outubro de 2023];31:508–14. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/c8CGBjDRnJdrZdBSWmjzyvk/?lang=pt>
9. Andrade SS da C, Zaccara AAL, Leite KNS, Brito KKG de, Soares MJGO, Costa MML, et al. Conhecimento, atitude e prática de mulheres de um aglomerado subnormal sobre preservativos. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. junho de 2015 [citado 27 de outubro de 2023];49:364–71. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reuusp/a/4sZQWhDnL3SyXBkrByZ68tm/?lang=pt>
10. Gutierrez EB, Pinto VM, Basso CR, Spiassi AL, Lopes ME de BR, Barros CR dos S. Fatores associados ao uso de preservativo em jovens - inquérito de base populacional. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 25

de abril de 2019 [citado 27 de outubro de 2023];22:e190034. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/MTQGXDDZHGdRmZnPrW-69CJk/?format=html&lang=pt>

11. Pereira ECA, Schmitt ACB, Cardoso MRA, Aldrighi JM. Tendência da incidência e da mortalidade por aids em mulheres na transição menopausal e pós-menopausa no Brasil, 1996-2005. *Rev Assoc Médica Bras* [Internet]. outubro de 2008 [citado 27 de outubro de 2023];54:422-5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/cFb-GvXrGbKcXy6VntMX9cd/?lang=pt>

12. Silva GA, Reis VN dos. Construindo caminhos de conhecimentos em HIV/Aids: mu-lheres em cena. *Physis Rev Saúde Coletiva* [Internet]. 2012 [citado 27 de outubro de 2023];22:1439-58. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/8gVJjkHGTgNGvmvgqcz3L-Pm/?lang=pt>

13. Rivemales M da CC, Almeida GM, Queiroz MMA. Adesão de mulheres ao uso do pre-servativo em um programa de planejamento familiar de Salvador, Bahia. *Rev Enferm UFPE Line* [Internet]. 2009 [citado 27 de outubro de 2023];61-9. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5702/4922>

14. Sales WB, Caveião C, Visentin A, Mocelin D, Costa P, Simm E. Comportamento se-xual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. *Rev Enferm Referência* [Internet]. 30 de setembro de 2016 [citado 27 de outubro de 2023];IV Sé-rie(10):19-28. Disponível em: http://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2603&id_revisita=24&id_edicao=97

15. Borges ALV, Schor N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002. *Cad Saúde Pública* [Internet]. abril de 2005 [citado 27 de outubro de 2023];21(2):499-507. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000200016&lng=pt&tlng=pt

16. Borges ALV, Nakamura E. Normas sociais de iniciação sexual entre adolescentes e relações de gênero. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. fevereiro de 2009 [citado 27 de outubro de 2023];17:94-100. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/5P7W446p7QbTfBYzyGWxGb/?lang=pt>

17. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema nacional de vigilância em saúde: relatório de situação: Bahia [Internet]. 2o ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [citado 27 de outubro de 2023]. 26 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_snvs_ba_2ed.pdf

18. Rebelo LEF de S, Gomes R, Souza ACB de. Homens e a prevenção da aids: análise da produção do conhecimento da área da saúde. *Interface - Comun Saúde Educ* [Internet]. março de 2011 [citado 27 de outubro de 2023];15:67-78. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/KYJZGDV676HDXLPPv8N9tVC/?lang=pt>

19. IBGE. Tabela 8015: Pessoas de 18 anos ou mais de idade que tiveram relações sexu-ais nos últimos 12 meses e que não usaram camisinha na última relação sexual, por sexo e motivo de não ter usado camisinha [Internet]. 2019 [citado 27 de outubro de 2023]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8015#resultado>

20. Gomes A, Nunes C. Caracterização do uso do preservativo em jovens adultos portu-gueses. *Análise Psicológica* [Internet]. 25 de novembro de 2012 [citado 27 de outubro de 2023];29(4):489-503. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/99>

21. Looby A, Bravo AJ, Kilwein TM, Zimmerman L, Pearson MR, Protective Strategies Study Team. Alcohol-related protective behavioral strategies as a mediator of the relationship between drinking motives and risky sexual behaviors. *Addict Behav* [Internet]. 1o de junho de 2019 [citado 27 de outubro de 2023];93:1-8. Dispo-

nível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306460318310074>

22. Hingson R, Heeren T, Winter MR, Wechsler H. Early Age of First Drunkenness as a Factor in College Students' Unplanned and Unprotected Sex Attributable to Drinking. *Pediatrics* [Internet]. 1o de janeiro de 2003 [citado 27 de outubro de 2023];111(1):34-41. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.111.1.34>

23. Jardim DP, Santos EF dos. Uso do preservativo masculino por adolescentes no início da vida sexual. *Adolescência Saúde* [Internet]. 2012 [citado 27 de outubro de 2023];9(2):37-44. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/adolescenciaesaude.com/pdf/v9n2a06.pdf>

24. Carvalho ALS de, Bezerra S de J da S, Leitão NM de A, Joca MT, Pinheiro AKB. Porte, condicionamento e utilização de preservativo masculino entre jovens de Fortaleza: um estudo descritivo. *Online Braz J Nurs* [Internet]. 2007 [citado 27 de outubro de 2023];6(0):13-21. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3614/361453973003.pdf>

25. Pinheiro TF, Calazans GJ, Ayres JR de CM. Uso de Camisinha no Brasil: um olhar sobre a produção acadêmica acerca da prevenção de HIV/Aids (2007-2011). *Temas Em Psicol* [Internet]. dezembro de 2013 [citado 27 de outubro de 2023];21(3):815-36. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-389X2013000300009&lng=pt&nrn=iso&tlng=pt

26. Braga SMMB, Ferreira RA, Duarte MA, Fonseca SG, Ferreira RD. Aspectos do com-portamento sexual em universitários. *Rev Médica Minas Gerais* [Internet]. 2009 [citado 27 de outubro de 2023];19(3). Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/425>

27. Manfré CC, Queiróz SG de, Matthes Â do CS. Considerações atuais sobre gravidez na adolescência. *Rev Bras Med Fam E Comunidade* [Internet]. 25 de março de 2010 [citado 27 de outubro de 2023];5(17):48-54. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/205>

28. Soares LR, Cabero FV, Souto TGS, Coelho RF de S, Lacerda LCM, Matão MEL. Ava-liação do comportamento sexual entre jovens e adolescentes de escolas públicas. *Adolescência Saúde* [Internet]. 2015 [citado 27 de outubro de 2023];12(2):76-84. Dis-ponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=504

29. Cunha LC da. Ampliando percepções sobre uso e acesso ao preservativo masculino por adolescentes e jovens: influências do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas, Campo Grande, MS [Internet]. [Dissertação (Mestrado em Profissional em Saúde da Família)]. [Campo Grande]: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; 2015 [citado 27 de outubro de 2023]. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/2730>

30. Guimarães DA, Oliveira VC de P, Silva LC da, Oliveira CAM de, Lima RA, Gama CAP da. Dificuldades de utilização do preservativo masculino entre homens e mulheres: uma experiência de rodas de conversa. *Estud Psicol Natal* [Internet]. março de 2019 [citado 27 de outubro de 2023];24(1):21-31. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-294X2019000100003&lng=pt&nrn=iso&tlng=pt

31. Hoga LAK, Borges ALV, Gouveia LMR. Vamos falar sobre sexualidade?: material educativo para promover a saúde sexual e reprodutiva na adolescência [Internet]. São Paulo: EEU SP; 2013 [citado 27 de outubro de 2023]. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/bitstreams/8d92f7cd-2f16-4081-9ed2-806e76c2b8b5>

32. Pinheiro DP. MD.SAÚDE. 2022 [citado 27 de outubro de 2023]. Camisinha masculi-na: como usar e taxa de eficácia. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/ginecologia/anticoncepcionais/camisinha-masculina/>